9º Jornada Internacional de Enfermagem | 8º Simpósio de Enfermagem Brasil-Alemanha | 7º Seminário em Saúde Materno-infantil
ISSN: 2318-0234
Empreendedorismo social e tecnologias inclusivas em Enfermagem e Saúde Materno-infantil
06 a 08 de Maio de 2025 Universidade Franciscana | Santa Maria | RS | Brasil
https://doi.org/10.48195/jie2025.29092

TECNOLOGIAS DIGITAIS NO APOIO À AMAMENTAÇÃO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: REVISÃO NARRATIVA

Eduarda Dorneles da Silva[1];Camila Cioquetta Pereira[2];Dirce Stein Backes[3]
Leandro da Silva de Medeiros[4];Júlia Oliveira Silveira[5];Juliana Silveira Colomé[6]

RESUMO

Objetivo: Analisar o papel de tecnologias digitais, do tipo aplicativos móveis e redes sociais, no apoio à amamentação de mulheres em situação de vulnerabilidade. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando termos como "tecnologias digitais", "amamentação", "redes sociais" e "saúde materno-infantil". Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, excluindo-se os que não atendessem a temática do estudo e os duplicados. Cinco artigos compuseram o corpus deste estudo. **Resultados**: As tecnologias digitais, como aplicativos móveis e redes sociais, oferecem apoio informativo e social para mães em regiões vulneráveis. No entanto, a exclusão digital, a baixa alfabetização tecnológica e a falta de acesso à internet dificultam seu uso eficaz. **Considerações finais**: A inclusão digital é essencial para maximizar os benefícios dessas tecnologias no apoio à amamentação. Políticas públicas, programas de capacitação e parcerias são necessários para superar as barreiras e garantir o acesso a essas ferramentas.

Palavras-chave: Saúde Materno-Infantil; Amamentação; Inclusão Digital; Tecnologias Digitais; Redes Sociais.

1. INTRODUÇÃO

[1] Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana (UFN). Integrante do GESTAR UFN. Email: e.dorneles@ufn.edu.br
[2] Enfermeira. Residente em Atenção Básica da Escola de Saúde Pública pela Secretaria Estadual de Saúde/RS Email: camicioquetta@gmail.com
[3] Doutora em Enfermagem. Coordenadora do GESTAR e do Programa de Pós-graduação em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana (UFN). Email: backesdirce@ufn.edu.br
[4] Enfermeiro. Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana (UFN). Email: leandro.medeiros@ufn.edu.br
[5] Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana (UFN). Email: julia.silveira@ufn.edu.br
Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-graduação em Saúde Materno Infantil e Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida da Universidade Franciscana (UFN). E-mail: juliana@ufn.edu.br

A amamentação é um dos pilares fundamentais da saúde materno-infantil, proporcionando benefícios comprovados tanto para a mãe quanto para o bebê. Mulheres em contextos de vulnerabilidade, como aquelas que vivem em regiões rurais ou possuem baixo poder aquisitivo, no entanto, enfrentam desafios significativos para manter essa prática. A escassez de informações, o acesso limitado a serviços de saúde e a falta de apoio social adequado agravam essas dificuldades (UNICEF, 2020).

Nesse contexto, o uso de tecnologias digitais mostra-se como ferramenta promissora no apoio à amamentação, fornecendo informações essenciais e promovendo suporte social, mesmo em situações de distanciamento geográfico (Santos et al., 2022). Aplicativos móveis, redes sociais e plataformas digitais destacam-se cada vez mais incorporados ao campo da saúde materno-infantil, proporcionando intervenções oportunas e contínuas. Essas ferramentas permitem que as mães acessem orientações sobre aleitamento materno, recebam apoio emocional e compartilhem experiências com outras mulheres (Silva et al., 2021).

Nessa direção, o uso dessas tecnologias apresenta desafios, especialmente para mulheres em situação de vulnerabilidade, que podem enfrentar dificuldades como acesso limitado à internet, baixa alfabetização digital e exclusão digital. Assim, a inclusão digital é essencial para garantir que essas ferramentas cumpram sua função de apoio à saúde materno-infantil (Gomes et al., 2022).

Diante disso, questiona-se: como as tecnologias digitais, como aplicativos móveis e redes sociais, podem contribuir para o apoio à amamentação de mulheres em situação de vulnerabilidade?

2. OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo analisar o papel de tecnologias digitais, do tipo aplicativos móveis e redes sociais, no apoio à amamentação de mulheres em situação de vulnerabilidade.

3. METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura. De acordo com Greenhalgh (2005), a revisão narrativa da literatura é uma abordagem metodológica

flexível, que busca sintetizar e interpretar um amplo conjunto de estudos, explorando as tendências e evidências existentes, além de possibilitar uma análise crítica do estado atual do conhecimento sobre o tema.

Essa metodologia contribui para a compreensão das potencialidades e desafios na aplicação dessas tecnologias no contexto da saúde materno-infantil. A pesquisa foi norteada pela seguinte questão pesquisa: como as tecnologias digitais, como aplicativos móveis e redes sociais, podem contribuir para o apoio à amamentação de mulheres em situação de vulnerabilidade?

A busca foi realizada no mês de março de 2025. Para a seleção dos artigos, foram realizadas buscas sistematizadas nas bases de dados PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), acessadas diretamente e por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os termos de busca utilizados foram: "Tecnologias digitais", "Amamentação", "Redes sociais", "Inclusão digital", "Saúde materno-infantil", "Mobile health (mHealth)", "Breastfeeding support" e "Digital health". Para aprimorar a busca, foram aplicados operadores booleanos (AND e OR) para combinar os descritores de forma estratégica.

Quanto aos critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados nos últimos 5 anos (2020-2025), a fim de garantir atualidade na discussão. Além de artigos disponíveis na íntegra e gratuitamente nas bases selecionadas. Pesquisas que abordam o impacto das tecnologias digitais no suporte à amamentação em populações vulneráveis e estudos publicados em português, inglês ou espanhol.

Foram excluídos trabalhos que não abordam especificamente o uso de tecnologias digitais no suporte à amamentação, revisões sistemáticas, documentos institucionais, diretrizes ou recomendações de órgãos oficiais e estudos duplicados em diferentes bases de dados.

A busca inicial na literatura resultou em uma amostra de 129 publicações. Após esta etapa, ocorreu a leitura minuciosa dos títulos e resumos dos estudos. Conforme os critérios de elegibilidade, foram pré-selecionados 15 artigos. Posteriormente, realizou-se a leitura completa dos textos, e 5 artigos foram incluídos na análise final, por responderem satisfatoriamente à questão norteadora.

Quadro 1 – Processo de Seleção dos Artigos para Análise por Base de Dados.

Etapa	PubMed	SciELO	LILACS	BVS	Total
Busca inicial	**45**	**50**	**30**	**4**	**129**
Triagem por títulos e resumos	**7**	**5**	**2**	**1**	**15**
Leitura completa	**3**	**2**	**1**	**1**	**7**
Artigos incluídos para análise	**2**	**2**	**1**	**0**	**5**

Fonte: Construção própria

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro 2, a seguir, a síntese dos artigos incluídos no presente estudo.

Quadro 2 – Síntese dos artigos incluídos, Santa Maria, 2025.

Autor(es) e Ano	Bases de dados	Objetivo do Estudo	Metodologia	Principais Achados	Conclusões Relevantes
Costa et al. (2023)	Scielo	Investigar o papel das redes sociais como apoio à amamentação em contexto rural.	Estudo qualitativo com mães participantes de grupos no Facebook e WhatsApp.	As redes sociais são espaços importantes para troca de experiências e acesso a informações sobre amamentação.	Grupos online são fundamentais no incentivo à amamentação, especialmente em áreas rurais com pouco acesso a profissionais de saúde.
Júnior et.al. (2023)	Scielo	Analisar as contribuições das tecnologias educacionais digitais, concebidas para os pais, na promoção do aleitamento materno.	Revisão Integrativa da Literatura sobre acesso as contribuições das tecnologias educacionais digitais para os pais	As tecnologias educacionais digitais para pais, como aplicativos móveis e mensagens de texto, ajudam a promover o	O estudo destaca que essas tecnologias são pouco exploradas e mais pesquisas são necessárias para o desenvolvimento de outras

			na promoção do aleitamento materno.	aleitamento materno ao melhorar o acesso à informação e o apoio à amamentação.	soluções para esse público-alvo.
Santos et al. (2022)	Scielo	Avaliar o uso de tecnologias digitais no apoio à amamentação em populações vulneráveis.	Estudo de caso sobre aplicativos móveis e plataformas digitais voltadas à saúde materno-infantil.	Aplicativos móveis fornecem informações úteis sobre aleitamento materno, mas barreiras como a falta de conectividade dificultam seu uso.	É essencial investir em estratégias que facilitem o acesso das mães a tecnologias digitais, incluindo pacotes de dados subsidiados.
Silva et al. (2021)	Lilacs	Explorar o impacto dos aplicativos móveis e redes sociais no suporte à amamentação.	Revisão integrativa de estudos publicados sobre o tema.	Aplicativos podem melhorar a experiência da amamentação, ajudando na pega correta e no manejo de dificuldades.	O desenvolvimento de aplicativos deve envolver profissionais de saúde para garantir informações baseadas em evidências.
Galvão (2022)	Scielo	Identificar as redes sociais mais utilizadas e os conteúdos mais consumidos pelas mulheres que procuram	Revisão integrativa de literatura científica sobre o uso das novas tecnologias e promoção da amamentação.	A pesquisa revelou que as mulheres preferem buscar informações sobre amamentação em redes sociais, aplicativos,	As mulheres preferem plataformas digitais para esclarecer dúvidas sobre amamentação.

		apoio e esclarecimento sobre amamentação/aleitamento materno.		sites e vídeos online, ao invés de recorrer aos serviços de saúde tradicionais.	

Os estudos analisados indicam que as tecnologias digitais oferecem suporte essencial para mães lactantes, especialmente em comunidades vulneráveis. Os principais achados foram sistematizados em duas categorias que seguem abaixo:

Redes sociais e aplicativos de saúde no suporte e promoção do aleitamento materno

As redes sociais proporcionam um espaço para troca de experiências entre mães, além de servirem como canais para disseminação de informações confiáveis. O estudo de Costa *et al.* (2023) destacou que grupos no Facebook e WhatsApp desempenham um papel fundamental no incentivo à amamentação. Nessa perspectiva, as plataformas digitais são amplamente utilizadas por profissionais de saúde e organizações para compartilhar orientações baseadas em evidências, desmistificar crenças e oferecer suporte emocional às lactantes. Essa interação virtual contribui significativamente para a construção de uma rede de apoio, reduzindo a insegurança materna e promovendo a continuidade do aleitamento materno.

Pesquisas como a de Silva *et al.* (2021) demostram que aplicativos de saúde ajudam mães a superar desafios na amamentação, fornecendo instruções sobre pega correta e manejo de dificuldades. Além disso, esses aplicativos oferecem conteúdos educativos baseados em evidências, lembretes para horários de amamentação e acompanhamento do desenvolvimento do bebê, facilitando a organização da rotina materna.

Outra vantagem desses recursos digitais é a possibilidade de interação com profissionais de saúde, como enfermeiros e consultores de amamentação, permitindo o esclarecimento de dúvidas em tempo real. Alguns aplicativos também incluem

fóruns de discussão e comunidades virtuais, onde mães podem compartilhar experiências e encontrar apoio emocional.

Entretanto, o acesso a essas ferramentas ainda pode ser um desafio para mães em situação de vulnerabilidade social, devido à necessidade de conexão à internet. Assim, iniciativas que promovam a inclusão digital e a ampliação do acesso gratuito a esses recursos são fundamentais para garantir que todas as mães possam se beneficiar do suporte tecnológico na promoção do aleitamento materno.

Desafios, estratégias e políticas para inclusão digital

Apesar dos considerados avanços no uso de tecnologias digitais no apoio à amamentação, ainda persistem desafios significativos, principalmente para pais em situação de vulnerabilidade. O estudo de Júnior *et al.* (2023) destaca que barreiras como a falta de acesso à internet, dificuldades de alfabetização digital e a qualidade das informações disponíveis nas plataformas digitais dificultam a efetividade dessas ferramentas.

Essas limitações podem comprometer a ampliação do alcance das tecnologias educacionais digitais, que são fundamentais para apoiar o aleitamento materno. Para superar esses obstáculos, o estudo sugere a implementação de estratégias e políticas públicas que promovam a inclusão digital, garantindo acesso igualitário às informações de saúde e ao apoio necessário para pais e mães em situação de vulnerabilidade.

Um dos principais desafios identificados é o letramento digital. Muitas mães que vivem em regiões remotas ou em situação de pobreza não possuem familiaridade com aplicativos de saúde e redes sociais voltadas ao aleitamento materno, limitando seu engajamento e aproveitamento desses recursos (Silva *et al*., 2021). Para mitigar essa barreira, estratégias como programas de capacitação digital têm sido recomendadas, envolvendo treinamentos voltados para mães e agentes comunitários de saúde (Costa *et al.*, 2023).

Outro fator relevante é a falta de acesso à internet e dispositivos móveis adequados. Em comunidades com infraestrutura precária, muitas mulheres não possuem conexão estável ou enfrentam dificuldades financeiras para adquirir pacotes

de dados móveis (Santos *et al.*, 2022). Parcerias público-privadas, como iniciativas governamentais e acordos com empresas de telecomunicações, podem facilitar a distribuição de chips de dados subsidiados e a criação de pontos de Wi-Fi gratuitos em postos de saúde e centros comunitários.

Além disso, a qualidade das informações compartilhadas digitalmente ainda é um desafio. A disseminação de conteúdos sem embasamento científico pode comprometer a segurança das mães e recém-nascidos (Silva *et al.*, 2021). Para minimizar esse problema, é essencial que aplicativos e redes sociais voltadas ao aleitamento materno contem com o envolvimento de profissionais de saúde, garantindo a curadoria e validação das informações (Costa *et al*., 2023).

Portanto, a adoção de tecnologias digitais como suporte à amamentação deve ser acompanhada por políticas públicas que promovam a inclusão digital, assegurando que essas ferramentas sejam acessíveis, confiáveis e efetivas para mães em situação de vulnerabilidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias digitais, como aplicativos móveis e redes sociais, oferecem um apoio significativo à amamentação, especialmente em contextos de vulnerabilidade, onde o acesso a cuidados médicos e informações sobre saúde materno-infantil é limitado. O estudo revelou que essas ferramentas ajudam a fornecer informações sobre as práticas de amamentação e permitem a troca de experiências entre mães, facilitando o apoio emocional e o manejo de dificuldades comuns.

Ainda, as plataformas como grupos no Facebook e WhatsApp se mostraram particularmente eficazes em comunidades rurais, onde os serviços de saúde são limitados e insuficientes. No entanto, o uso dessas tecnologias enfrenta desafios relacionados à exclusão digital, dificuldades de alfabetização tecnológica e barreiras no acesso à internet.

Para garantir que essas ferramentas cumpram seu potencial, é crucial implementar políticas públicas focadas na inclusão digital, como programas de capacitação para mães e investimentos em infraestrutura de internet. A parceria entre

governos e empresas privadas pode facilitar o acesso a pacotes de dados móveis e pontos de Wi-Fi em áreas de difícil acesso.

Além disso, a curadoria das informações disponibilizadas deve envolver profissionais de saúde para garantir que o conteúdo seja confiável e baseado em evidências científicas. Também é essencial promover o letramento em saúde, garantindo que as mães não apenas tenham acesso à informação, mas consigam compreendê-la e aplicá-la em sua rotina. Isso pode ser feito por meio de conteúdos acessíveis, linguagem clara e estratégias interativas que incentivem o aprendizado prático.

Superando esses obstáculos, as tecnologias digitais podem se tornar uma estratégia eficaz no apoio à amamentação, contribuindo para a melhoria da saúde materno-infantil em populações vulneráveis.

REFERÊNCIAS

COSTA, M.; LIMA, A.; ROCHA, R. Redes sociais como apoio à amamentação: A experiência de mães em contexto rural. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, n. 4, p. 115-122, 2023.

GALVÃO, D. M. P. G.; SILVA, E. M. B.; SILVA, D. M. Uso das novas tecnologias e promoção da amamentação: revisão integrativa da literatura. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 234-245, 2022.

GREENHALGH, T.; HOWICK, J.; MASKREY, N. **Evidence based medicine: a movement in crisis**. BMJ Publishing Group, 2014.

JÚNIOR, J. et al. Contribution of digital educational technologies, designed for fathers, in promoting breastfeeding: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 4, p. e20210299, 2022.

SANTOS, R.; OLIVEIRA, M.; SOUZA, D. Uso de tecnologias digitais no apoio à amamentação em populações vulneráveis. **Revista Brasileira de Saúde Materno-Infanti**l, v. 22, n. 3, p. 45-54, 2022.

SILVA, J.; PEREIRA, F.; COSTA, L. Tecnologias digitais no apoio à amamentação: O papel dos aplicativos móveis e redes sociais. **Revista de Enfermagem e Saúde**, v. 33, n. 1, p. 77-89, 2021.

SILVA, N. V. N; PONTES, C. M. ; SOUSA, N. F. C. ; VASCONCELOS, M. G. L. Tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 589-602, fev. 2019.

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND (UNICEF). The state of the world's children 2020: Children, food and nutrition. New York: **UNICEF, 2020.** Disponível em: https://www.unicef.org/reports/state-worlds-children-2020. Acesso em: 19 mar. 2025.

VON SEEHAUSEN, M. P.; PÉREZ-ESCAMILLA, R.; OLIVEIRA, M. I. C.; LEAL, M. C.; BOCCOLINI, C. S. Social support modifies the association between pre-pregnancy body mass index and breastfeeding initiation in Brazil. **PLoS One**, v. 15, n. 5, e0233452, 2020.